



EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA-EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DO JORNAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Caroline Foggiato Ferreira¹-UFSM

Mayara da Silva Lachmann-UFSM

Paula Fehn Bordin-UFSM

GE: Linguagem, Mídia e Tecnologia.

Resumo

O jornal surge como ferramenta pedagógica através de práticas de ensino realizadas durante a disciplina de “Educação Física e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação” do curso de Educação Física Licenciatura da UFSM. As ações foram realizadas em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola na periferia de Santa Maria – RS. Inicialmente identificamos o Skate e o Basquete de Rua presentes na vida dos jovens como identidade sociocultural. Nesta perspectiva, o jornal emerge como ferramenta pedagógica inovadora e dinâmica devido a sua interlocução com temas do cotidiano e a ligação na formação crítica. Com isso a EF no dever de socializar a cultura corporal produzida historicamente, encontra no jornal uma ferramenta concreta para o trato pedagógico com práticas corporais contemporâneas, como o Skate e o Basquete de Rua, e suas nuances culturais. À luz disto, nossa ação teve como objetivos debater o contexto do Skate e do Basquete de Rua; utilizar o jornal impresso e digital como ferramenta pedagógica na construção de um olhar crítico a

¹ cfoggiato@gmail.com

cerca destas práticas e das mídias; e compreender como ocorre a elaboração de um jornal. A turma foi dividida em pequenos grupos conforme a modalidade e as funções para a produção de um jornal. Em seguida os alunos tiveram que pesquisar matérias em blogs e jornais digitais aspectos histórico-culturais e as regras das práticas corporais. A partir disso, ocorreu a mediação sobre aspectos como a difusão midiática destas práticas urbanas nos jornais, a precarização de espaços públicos para estas modalidades e a representação social que elas carregam. Assim o terceiro encontro foi destinado a criação das cartas dos leitores, preparação inicial das notícias, além do planejamento das práticas que cada grupo iria propor a turma. A quarta etapa destinou-se à criação das charges, realização da atividade prática referente ao Basquete de Rua e a finalização do jornal. A realização deste projeto evidenciou que a utilização do jornal enquanto ferramenta pedagógica surge como uma alternativa para a contextualização e significação de conhecimentos pertinentes à Educação Física. Para além disso observou-se que ainda há resistência em relação a tentativas nesta perspectiva, mas salientamos que a persistência e a experiência durante a formação inicial são o caminho para que possamos consolidar ideias inovadoras na educação como um todo.

Palavras-chave: Mídias, Jornal, Educação física, Práticas corporais contemporâneas.

INTRODUÇÃO

São inegáveis a presença e a influência das mídias na nossa vida cotidiana, afinal vivemos na “era da comunicação” e na “era multimídia”. Na mesma velocidade em que estas tecnologias adentram nossas casas e escolas, as informações nelas veiculadas tem de ser filtradas e questionadas. É nessa perspectiva que se insere a mídia-educação, como uma proposta pedagógica de tematização da mídia no âmbito escolar com objetivo de formar cidadãos críticos e autônomos em relação à mídia, bem como através dela dialogar com as práticas culturais inerentes à realidade destes alunos. Conforme esclarece Fantin (apud DELIBERADOR e LOPES, 2009, p. 4-5):

Adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para produzir mídias também. Neste sentido, esta discussão também envolve os direitos das crianças, pois mais que prover e/ou proteger as crianças dos meios há que se pensar em formas de prepará-las mais eficazmente para as responsabilidades do ser criança hoje. Capacitá-las a partir de suas especificidades, analisar e refletir sobre suas interações com as mídias e criar condições para a participação (na medida do possível) em decisões que dizem respeito a este contexto. E isso deve estar claro nas mediações escolares, visto que a educação para as mídias não se reduz aos seus

meios e aos seus aspectos instrumentais, pois as mídias situam-se numa arena de produção de significados.

Corroborando com isso Mendes e Pires (2009) reconhecem as mídias como instância mediadora do processo de produção cultural e da recepção como procedimento ativo e complexo, dependente de diversas estruturas e instituições sociais, que atribuíram à mídia-educação a tarefa de assumir a mídia como expressão cultural, através da adoção de uma postura crítica e criadora. Neste sentido reconhecemos as TICs como parte indissociável da vida social e escolar, e que não devem ser excluídas dos processos de ensino-aprendizagem, no entanto é necessário ter cautela quanto à adoção das mídias no ambiente da escola para que estas evitem suas disfunções sociais.

Em vista disso, entendemos que a introdução do jornal na escola faz parte de um processo inovador, que valoriza seu aproveitamento educativo e a consideração a fatos e circunstâncias do cotidiano, corroborando com esta visão Rangel e Freire (2012) apontam que:

Esse meio impresso constitui, portanto, um significativo impulso à leitura (ainda que essa possa ser rápida) e traz outros benefícios ao aluno, como o de ampliar o seu repertório temático e seu vocabulário, instigar o senso crítico e servir como recurso de conexão de diferentes disciplinas.

Ao analisar a história da Educação Física o autor Castellani Filho (2013) observou a existência de ao menos três dimensões de ensino. Dentre elas estão aquelas que seguem um viés crítico preocupando-se em trazer avanços em relação ao cenário pedagógico da Educação Física Escolar a partir de reflexões antropológicas, sociológicas e filosóficas de ordem marxista.

Uma das que mais recebeu destaque e continua a ser discutida é a Abordagem Crítico-Superadora de Soares, *et al.* (1992) por compreender a Educação Física como o componente curricular com o dever de socializar o conhecimento histórico produzido na dimensão do movimento humano, que supera os reducionismos até então difundidos uma vez que, considera o Homem um ser portador de uma cultura corporal. À luz desta proposta, entendemos que para a superação da prática hegemônica de modalidades esportivas nas aulas de Educação Física é preciso a inclusão de práticas corporais inerentes a cultura corporal dos alunos.

Além disso, a Educação Física como componente curricular não fica inerte ao contato com estas ferramentas e importância de difusão de práticas corporais, como os esportes, que elas apresentam, diante disso Betti (apud DINIZ, *et al.*, 2012, p.195) coloca que:

Esta disciplina deve aproveitar o papel que ocupa na escola para contrastar os conhecimentos advindos da cultura corporal com as experiências do assistir, ler e ouvir enquanto consumidor das mídias. E neste sentido construir de maneira crítica saberes que sejam mais significativos para os alunos, uma vez que terão condições de analisar o contexto com o qual mantêm contato: o universo da informação.

Desta forma, justificamos a ação pedagógica a partir da importância de abordar práticas contemporâneas de uma maneira crítica e autônoma utilizando a mídia impressa através das perspectivas crítica (educação para a mídia), tecnológica (educação com a mídia) e produtiva (educação através da mídia). Além disso, para a realidade escolar o projeto pode ficar como legado para futuras práticas que pretendam utilizar dessa ferramenta midiática a fim de fomentar a interdisciplinaridade e aumentar o envolvimento e interesse dos alunos com a escola. Para os acadêmicos o projeto é de fundamental importância, pois nos aproxima do uso de práticas inovadoras no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Seguindo tais conceitos o projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, em Santa Maria – RS. O bairro no qual a instituição está localizada é periférico, assim basta uma pequena caminhada aos arredores da escola para evidenciarmos a falta de infraestrutura para a prática de atividades esportivas, bem como a constante utilização do Skate como meio de transporte e expressão cultural.

Neste sentido, escolhemos abordar a cultura de rua através do basquete de rua e do skate com uma turma de 13 meninos dos 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 12 e 13 anos, durante 4 aulas de Educação Física, na intenção de produzir um jornal em formato Escolar (21cm x 30cm). Os quatro encontros se deram da seguinte maneira:

O primeiro encontro (30/09) foi destinado a apresentação dos objetivos do projeto e à divisão dos grupos de acordo com as modalidades abordadas no projeto e o gosto dos alunos, desta forma dois grupos foram formados com oito integrantes em cada. Nestes grupos, a turma ingressou em um processo de pesquisa na internet em sites de jornais e blogs sobre as modalidades, tal metodologia foi mediada pelos acadêmicos de maneira que ao final estes ficaram com os resultados obtidos.

No segundo encontro (14/10) a partir do que foi encontrado nas pesquisas avançamos para a problematização entre a realidade na qual os alunos estão inseridos e o material exposto

na mídia. Após este momento foi exposto aos alunos como se configura um jornal e a partir disso realizamos a divisão de cada grupo de acordo com as divisões do jornal.

Partindo disto o terceiro encontro (21/10) foi destinado a escrita da carta do leitor, onde eles relataram suas experiências acerca de cada modalidade, bem como a expressar seus anseios quanto as problematizações realizadas no encontro anterior. Devido à chuva, alguns alunos que ficaram responsáveis pela carta do leitor não compareceram, assim optamos por transformar esta parte em “Falas do Leitor” e inserir no jornal as falas mais impactantes dos alunos. Além disso neste encontro planejamos como seriam as práticas das modalidades.

No quarto encontro (28/10) também tivemos empecilhos devido ao tempo chuvoso, assim reorganizamos as montagens das charges que passaram a ser construídas em duplas, assim como as “Falas do Leitor”, estas também foram utilizadas como forma de crítica e expressão da cultura de rua. Para este também aviamos planejado a vivência das práticas corporais, entretanto apenas foi possível a prática do Basquete de Rua, uma vez que para a do Skate era necessário que os alunos levassem o mesmo e nenhum se dispôs a isto. Mesmo com este fato, a turma pode registrar a prática do Basquete de Rua através de fotografias que foram utilizadas na montagem do jornal.

Ainda no encontro final os alunos puderam escrever as notícias que seriam veiculadas no jornal. As mesmas foram organizadas com um breve histórico e curiosidades atuais de cada modalidade, bem como um relato da prática do Basquete de Rua. A partir destas construções os acadêmicos diagramaram e organizaram o jornal que foi apresentado em um Seminário final durante a Disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente presença das mídias no cotidiano dos jovens, há muito tempo vem distanciando os mesmos do contexto escolar. É inegável que o acesso ao conhecimento deixou de pertencer apenas aos bancos escolares, e passou a encontrar espaço em jornais, blogs e revistas que podem ser facilmente acessados em qualquer momento.

Esta presença frequente das Tecnologias de Informação e Comunicação pode se tornar uma aliada a práticas pedagógicas inovadoras através da mídia-educação, que promove a utilização destes recursos no ambiente escolar a fim de constituir a criticidade e autonomia dos alunos para, através e com as mídias. Assim evidenciamos que através do projeto podemos perceber uma alternativa para as aulas de Educação Física e a contextualização dos conteúdos nesta disciplina.

Por meio destes encontros proporcionamos aos alunos a problematização e vivência de conteúdos das práticas corporais que não estão presentes em currículos formais, mas que estão no cotidiano dos mesmos. Os alunos evidenciaram a reflexão acerca dos espaços para a prática do basquete de rua e do skate no seu bairro, e a midiaticização destas práticas. Fato este que se torna relevante com uma alternativa para abordagem destes assuntos no ambiente escolar.

Ademais, evidenciamos que embora este projeto tenha proporcionado alternativas para Educação Física escolar, e a experiência com o trato pedagógico das mídias na formação inicial, algumas dificuldades pontuais surgiram, tais como a pouco interesse dos alunos em aulas de Educação Física mais teóricas, e a falta de participação da professora da escola durante o projeto o que pode não contribuir para a continuidade destas ações. Assim concluímos que ainda são necessárias mudanças e ações mais frequentes para assegurar a presença e contextualização das mídias e de outras práticas corporais.

REFERÊNCIAS

DELIBERADOR, L. M. Y; LOPES, M. F.; Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 34, n. 1 (2011).

DINIZ, *et. al.* Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades.. **Movimento**, Porto Alegre/RS, v. 18, n. 03, p. 183-202, mar./set. 2012

MENDES, D. S.; PIRES, G. L.; Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v.30, n.3, maio 2009.

RANGEL, M.; FREIRE, W; **Educação e Tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.